



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 009/2025

Aos dezenove dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, as dezessete horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Dieisa Nadalon Pereira, nomeados através da Portaria nº 464 de 11 de junho de 2024, para sua reunião ordinária, e a Gestora Elisandra Saciloto. No primeiro momento foi analisado o cenário econômico, onde o mercado de trabalho norte-americano apresentou nova desaceleração em julho, com a criação de apenas 73 mil vagas fora do setor agrícola, segundo o relatório mensal de emprego (Payroll) do Departamento de Trabalho dos EUA. Esse resultado ficou abaixo da faixa revisada de meses anteriores e também aquém das expectativas — estimativas iniciais apontavam para um avanço entre 110 mil e 115 mil vagas. Apesar disso, a geração de vagas ainda supera o limiar mínimo de 100 mil considerado necessário para absorver o crescimento da população em idade ativa, o que sustenta a ideia de alguma resiliência do mercado de trabalho. Entretanto, o dado mais preocupante reside nas revisões acentuadas para os meses de maio e junho, que sofreram uma correção total negativa de 258 mil vagas. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%, ainda que o número absoluto de desempregados permaneça em torno de 7,2 milhões. Ainda, os setores de saúde e assistência social continuaram adicionando vagas (com destaque para saúde, que ampliou o contingente significativamente), enquanto o governo federal seguiu registrando perdas de pessoal; segmentos como manufatura e comércio apresentaram desempenho fraco ou em queda. Em relação à remuneração, os salários médios por hora registraram avanço de 0,3% em julho, impulsionando um ganho acumulado de 3,9% nos últimos 12 meses — ritmo mais acelerado que o observado em junho, quando a alta anual foi de 3,7%. Do ponto de vista da política monetária, o cenário reforça a percepção de que o Federal Reserve (FED) continua cauteloso em relação à redução da taxa básica de juros, mesmo que as expectativas indiquem probabilidades entre 60% a 80% para que os cortes comecem em setembro. Em síntese, o relatório de julho sinaliza que, apesar de o mercado de trabalho resistir de forma moderada, a desaceleração evidente — reforçada por revisões negativas e por indicadores-chave menos robustos — coloca pressão sobre a narrativa de “ajustamento suave”, reforçando a necessidade de vigilância por parte do FED antes de iniciar qualquer ciclo de afrouxamento monetário. O caminho à frente permanece dependente da trajetória da inflação, da estabilização da criação de vagas e dos sinais vindos da participação ativa no mercado de trabalho. Em julho, a inflação na Zona do Euro voltou a desacelerar, atingindo 1,8% ao ano, após registrar 2,0% em junho, conforme dados preliminares da Eurostat. A moderação refletiu principalmente o aprofundamento da deflação no setor de energia, que recuou 3,1% no período, além da perda de fôlego nos preços de alimentos, álcool e tabaco, cuja alta passou de 3,1% para 2,8%. Em contrapartida, os serviços permaneceram pressionados, com avanço de 3,2%, evidenciando a rigidez de componentes domésticos da inflação. No encontro de política monetária realizado em julho, o Banco Central Europeu (BCE) optou por manter sua taxa



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

básica em 2,0% ao ano, após oito cortes consecutivos desde 2024. A decisão reflete a percepção de que, embora a inflação esteja próxima da meta, a persistência de pressões em serviços e a fragilidade do crescimento recomendam cautela, não sendo previstos novos cortes a curto prazo. Na China, o PMI oficial da indústria recuou de 49,7 para 49,3 pontos em julho, permanecendo abaixo da linha de 50 que separa expansão de contração. O resultado foi influenciado pelo enfraquecimento da demanda externa, diante da intensificação das tarifas impostas pelos Estados Unidos a produtos industriais chineses. O setor de serviços também perdeu tração, caindo de 50,5 para 50,2 pontos, embora ainda se mantenha em território expansionista. Apesar do arrefecimento recente, a meta de crescimento próxima a 5% em 2025 foi mantida pelas autoridades chinesas. A projeção segue ancorada no desempenho acima do esperado no início do ano e na expectativa de que as medidas fiscais e de crédito continuem amortecendo os efeitos negativos da crise imobiliária e das tensões comerciais internacionais. Em julho, o Banco Central divulgou o IBC-Br referente a maio, que apresentou queda de -0,7% na série dessazonalizada frente a abril, interrompendo quatro meses seguidos de alta e alcançando 108,9 pontos. O resultado ficou aquém das expectativas de mercado, que apostavam na estabilidade do indicador. Em termos setoriais, a análise evidencia comportamento majoritariamente negativo em maio: a agropecuária recuou cerca de - 4,2%, acompanhada de queda de 0,5% na indústria, enquanto os serviços permaneceram estáveis no período e os impostos sobre a produção recuaram -1%. Ainda assim, na comparação anual, o IBC-Br subiu 3,2% frente a maio de 2024, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses o avanço foi de 4% (série não dessazonalizada). Já na base trimestral, o crescimento frente ao trimestre imediatamente anterior foi de cerca de 1,3% (março a maio x dezembro a fevereiro) sustentado por avanços em todos os setores, enquanto na comparação com o mesmo trimestre do ano passado (série dessazonalizada), o avanço da atividade econômica ficou em aproximadamente 3%. No geral, o resultado sinaliza um processo de desaceleração do indicador conhecido como uma prévia do PIB oficial do país, ainda que com relativa resiliência do setor de serviços, mesmo diante de um cenário de política monetária restritiva. No que se refere às projeções do mercado, a mediana da última Pesquisa Focus segue indicando crescimento de 2,2% do PIB em 2025, com o intervalo das estimativas oscilando entre 2% e 2,4%. Para 2026 as previsões também não se alteraram em relação ao último mês, permanecendo na faixa de crescimento entre 1,8% e 1,9%. Tais dados confirmam a manutenção de uma estrutura moderada de crescimento, impulsionada pelos serviços, mas com os setores agropecuário e industrial passando por ajustes após os picos recentes. Após variar 0,24% em junho, o IPCA apresentou leve aceleração em julho, registrando alta de 0,26%. No acumulado do ano, a inflação alcançou 3,26%, enquanto em doze meses subiu para 5,23%, ligeiramente abaixo dos 5,35% anteriores. Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, o grupo Habitação continuou sendo o principal foco de pressão, com avanço de 0,91% e impacto de 0,14 p.p no indicador do último mês, impulsionado principalmente por novos reajustes na energia elétrica residencial. Por sua vez, o grupo Transportes subiu 0,35%, influenciado pela ata de preço



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

das passagens aéreas, enquanto o grupo Despesas Pessoais avançou 0,76% em julho. Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas, bastante representativo no computo de cálculo do indicador, recuou -0,27%, graças ao alívio nos preços de itens básicos como arroz, frutas e ovos, ajudando a conter a inflação global. No mesmo sentido, o grupo Vestuário também registrou queda acentuada em julho, retraindo -0,54%. No recorte regional, São Paulo (+0,56%) registrou a maior alta, influenciada por energia elétrica, ao passo que Goiânia (-0,68%) apresentou o maior recuo, beneficiada pela queda dos preços médios dos combustíveis. Tais resultados indicam uma estabilidade no ritmo inflacionário, com pressões pontuais em setores específicos. A política monetária restritiva continua sendo um fator relevante para o controle da inflação no segundo semestre. Segundo o último Boletim Focus, a projeção para o IPCA de 2025 foi revista para 5,05%, marcando a 11ª redução consecutiva. Apesar da trajetória de queda, o índice permanece acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 4,50% ao ano. Após a reunião realizada entre os dias 29 e 30 de julho, o COPOM decidiu manter a Selic em 15% ao ano, marcando uma pausa no ciclo de alta após sete aumentos consecutivos. A decisão unânime reforça a visão de que os juros elevados permanecerão por período bastante prolongado, permitindo avaliar os efeitos acumulados das medidas adotadas anteriormente pela instituição. O comunicado destacou o ambiente externo mais adverso – com destaque para as tarifas de 50% impostas pelos EUA – e a continuidade das pressões inflacionárias, sobretudo dos núcleos de preços e de expectativas macroeconômicas ainda desalinhadas. O COPOM reforçou que não hesitará em retornar o aperto monetário se os indicadores exigirem novo ajuste. As projeções de mercado mais recentes da Pesquisa Focus mantêm a Selic em 15% até o fim de 2025, com cortes previstos apenas a partir de 2026, provavelmente no início do primeiro trimestre do próximo ano. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,07 bilhões em julho de 2025, representando uma queda de -6,3% em relação ao mesmo mês de 2024, quando o saldo foi de US\$ 7,55 bilhões, segundo as informações divulgadas pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O resultado reflete crescimento de 4,8% nas exportações, que totalizaram US\$ 32,3 bilhões, e aumento de 8,4% nas importações que somaram US\$ 25,2 bilhões. No acumulado de janeiro a julho de 2025, o superávit comercial foi de US\$ 36,98 bilhões, apresentando redução de 24,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior. As exportações acumularam US\$ 198,10 bilhões, com crescimento de 0,1%, enquanto as importações somaram US\$ 161,03 bilhões, registrando aumento de 8,3%. A corrente de comércio, que representa a soma das exportações e importações, alcançou US\$ 57,55 bilhões em julho, com crescimento de 6,3% em relação a julho de 2024. No acumulado do ano, a corrente de comércio totalizou US\$ 359,04 bilhões, apresentando aumento de 3,6% em comparação a idêntico período de 2024. Em termos setoriais, as exportações de julho foram lideradas pela indústria e transformação, com US\$ 17,58 bilhões, representando crescimento de 7,4%. A agropecuária registrou US\$ 7,19 bilhões, com aumento de 0,3% e a indústria extrativa somou US\$ 2,43 bilhões, apresentando redução de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

20,9%. Esses dados indicam que, apesar do superávit comercial positivo obtido em julho, o crescimento das importações tem superado o das exportações, impactando o saldo acumulado no ano. Por sua vez, a corrente de comércio continua com sua trajetória de expansão, mas o ritmo de superávit comercial tende a se acomodar em patamar inferior ao observado em 2024, com as previsões mais recentes da Pesquisa Focus indicando um saldo positivo próximo a US\$ 65 bilhões no encerramento do corrente exercício. Em julho, o fluxo cambial do Brasil permaneceu negativo, perfazendo um déficit de US\$ 301 milhões no mês, segundo dados preliminares divulgados pelo Bacen. O resultado refletiu a combinação entre algum alívio via comércio exterior e novas saídas pelo canal financeiro ao longo do período. A conta comercial sustentou superávit no acumulado do ano, enquanto o financeiro seguiu como principal foco de pressão. Até 25 de julho, o balanço de 2025 estava negativo em US\$ 16,234 bilhões, com entradas líquidas de US\$ 30,941 bilhões no canal comercial e saídas líquidas de US\$ 47,175 bilhões no financeiro — movimento influenciado por operações em carteira, investimentos diretos e remessas de lucros, juros e dividendos. Apesar do déficit apurado no mês, o comportamento do fluxo cambial apresentou oscilação no decorrer do período. Entre os dias 14 e 18 de julho houve ingresso líquido de US\$ 216 milhões, com melhora pontual no saldo comercial, mas insuficiente para reverter o total do mês. Já nas leituras anteriores, o acumulado de 2025 permanecia negativo (até 11 e 18 de julho), evidenciando que as saídas financeiras continuaram predominantes ao longo do mês. No quadro de janeiro até o fim de julho, o fluxo cambial segue condicionado pela resiliência do canal comercial e pela intensidade das saídas financeiras, mantendo o saldo total em terreno negativo. Esse padrão reforça a sensibilidade do câmbio ao diferencial de juros doméstico e ao ambiente externo, em meio a ajustes de portfólio e a novas retiradas líquidas de investimento estrangeiro da bolsa brasileira, que em julho ultrapassou US\$ 6 bilhões. O Índice Ibovespa registrou queda de -4,17% em julho, encerrando o mês perto de 133.071 pontos — seu pior desempenho mensal do ano até então, interrompendo a sequência de alta observada entre março e junho. Esse movimento refletiu mudanças no ambiente global e ajustes no apetite por risco dos investidores. Internamente, a deterioração do cenário externo — especialmente o dólar mais forte e a elevação dos juros internacionais — pesou sobre papéis sensíveis a fluxo de capitais. Apesar disso, o índice seguiu acumulou valorização de aproximadamente 10,6% no ano, contudo, a queda de julho pode estar evidenciando uma possível mudança de ritmo para o restante do exercício. Muitos investidores aproveitaram para realizar lucros após um período de forte alta. O ajuste reflete maior cautela frente ao cenário global, à instabilidade política interna e à necessidade de reequilibrar carteiras diante da volatilidade cambial e das incertezas fiscais. O Ibovespa apresentou oscilação ao longo do último mês, atingindo picos próximos a 141 mil pontos no início de julho antes de recuar progressivamente até os 133 mil, sinalizando uma desaceleração gradual movida por saídas de capitais e revisão das expectativas de ganhos. Em julho, setores como energia elétrica e siderurgia conseguiram equilibrar parte das pressões, mas a forte correção no varejo liderou a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

pressão baixista, com as principais quedas observadas correspondendo às ações da Magazine Luiza (MGLU3; -28,3%), Yduqs (YDUQ3; -21,5%), Natura (NATU3; -18,3%), Azzas 2154 (AZZA3; -17%) e Smart Fit (SMFT3; -16,6%). Por outro lado, algumas ações se destacaram positivamente no mês, sobretudo os papéis do GPA (PCAR3; 14,3%), da Brava (BRAV3; 13,45%), Fleury (FLRY; 7,8%) e Usiminas (USIM5; 6,3%). Em julho, o segmento de renda fixa apresentou resultados mistos entre os subíndices que integram os indicadores IMA, refletindo maior cautela dos investidores diante da volatilidade dos mercados e do cenário de juros. Os títulos prefixados de curto prazo (IRF-M1) registraram ganhos de 1,21% enquanto os de prazo mais longo (IRF-M1+) sofreram leve contração de -0,25%, indicando realização de lucros e reajustes nas expectativas de juros futuros. O IMA-S, indicador de curtíssimo prazo composto por LFTs, valorizou 1,3%, beneficiando-se da liquidez diária e proteção contra ajustes inesperados da SELIC. No segmento de títulos indexados à inflação, o IMA-B5 (até cinco anos) avançou apenas 0,29% no mês, enquanto o IMA-B5+ (acima de cinco anos) apresentou expressivo recuo de -1,52%, refletindo aumento de aversão ao risco e ajuste nas expectativas de inflação de longo prazo. Como resultado, o IMA-Geral, que combina todos os subíndices, apresentou ganho um ganho moderado de 0,57% em julho. Já no acumulado do ano, todos os subíndices IMA seguem no campo positivo, com destaque para o IRF-M1+, que registra variação positiva de 12,61%. O desempenho do setor indica que os investidores permanecem atentos à evolução da Selic, que se aproxima do patamar final de 2025, e ao cenário macroeconômico global, ajustando suas carteiras para equilibrar segurança e retorno em ativos de prazos intermediários a longos. Em suma, o destaque do mês foi a performance sólida das LFTs, com o IMA-S valorizando 1,3%, enquanto os títulos de prazos mais longos, tanto prefixados como atrelados ao IPCA, mostraram correção, sinalizando maior cautela do mercado. Após o cenário econômico passou-se a análise em relação aos investimentos do NESPREV, no mês de julho a rentabilidade obtida foi de R\$ 450.077,16 (quatrocentos e cinquenta mil setenta e sete reais e dezesseis centavos), o que representa um percentual 1,16% ao mês e a meta acumulada (INPC +5,27%) fechou em 7,75%, no tocante a meta acumulada apresentou o percentual de 6,44%, no fechamento do mês estamos acima da meta, poucos pontos percentuais, mas que requer acompanhamento, ou seja, 120,46%. Até o fechamento de julho, temos uma rentabilidade acumulada de R\$ 2.788.505,24. Com isso o NESPREV possui de patrimônio R\$ 39.117.500,69 (trinta e nove milhões seiscentos e cento e dezessete mil quinhentos reais e sessenta e nove centavos). O patrimônio do NESPREV, encontra-se alocado nas instituições financeiras, devidamente credenciadas, sendo a seguinte distribuição: Banco do Estado do Rio Grande do Sul – R\$ 5.399.332,40, Banco do Brasil – R\$ 2.147.861,07, Bradesco S.A – R\$ 4.533.607,26, Caixa Econômica Federal – R\$ 8.743.314,04, Itaú – R\$ 1.598.682,70, Genial Investimentos - TPF – R\$ 14.388.967,94 e Sicredi – R\$ 2.305.735,29. Para o repasse da competência de Julho/2025, conforme análise da sugestão e pensando com perfil conservador, e na rentabilidade, de acordo com o atual cenário foi alocado no BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

CNPJ:13.077.418/0001-49, Enquadramento: Art.7º III, a e Disponibilidade dos recursos: D+0 com a finalidade de proteção da carteira, e busca uma melhor rentabilidade, bem como mas a performance do Bradesco é melhor se analisar o gráfico, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. E para o pagamento da folha da competência de Julho/25, analisando as sugestões apresentadas a de menor retorno ao NESPREV é o fundo: BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP e para o mês de Agosto/2025 o resgate para fins de cumprir com o pagamento dos benefícios, devera ser do fundo, BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA, CNPJ: 21.007.180/0001-03, Disponibilidade recurso resgate: D+1 e Enquadramento CMN 4.963/2021: Art. 7º, I. Também foi definido que o valor de R\$ 28.616,98, referente a Juros de Cupom, a sugestão para alocação é no fundo CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP, CNPJ 03.737.206/0001-97, Enquadramento: Art. 7º, III, a e Disponibilidade dos recursos: D+0. Se todos concordarem formalizo a aplicação. Com relação a execução do orçamento do RPPS, foi analisado o Relatório de Acompanhamento da Suficiência Financeira, competência de Julho/25, que mostra as receitas e despesas, por elemento, na vinculação 0800 e 0802, onde os mesmos estão em conformidade com o previsto para o exercício de 2025, ou seja, dotação inicial, empenhado e liquidado no mês. Isto é, o relatório analisado mostra exatamente a sobra líquida de recursos para aplicação nos fundos, estando inclusive em conformidade com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até a presente data não foi ofertado ao NESPREV nenhuma proposta de investimento, para tanto não se faz necessário análises técnicas, como também identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes. Nova Esperança do Sul - RS, 19 de agosto de 2025.

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB DE NOVA
ESPERANÇA DO SUL – NESPREV**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

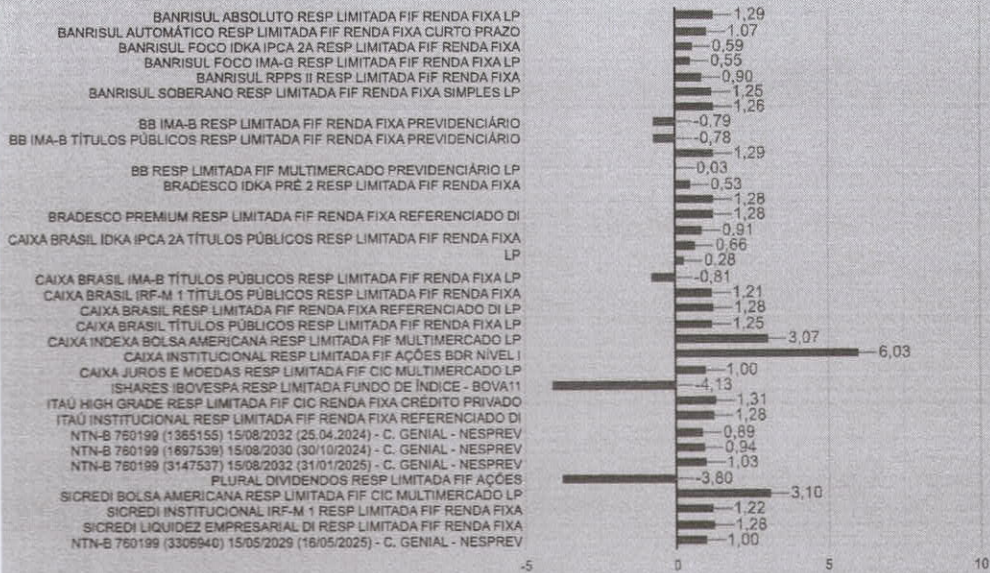
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.



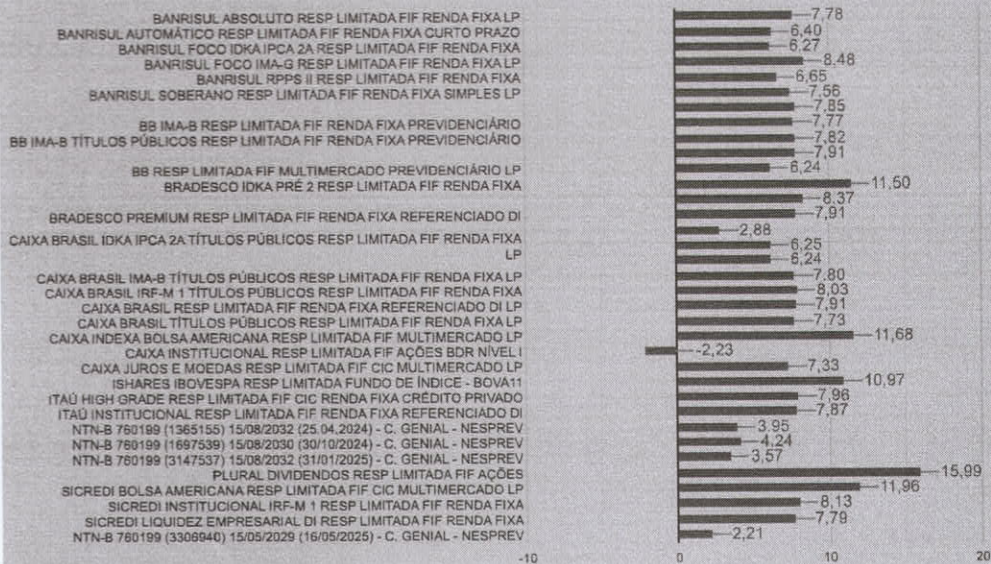
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	07/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	07/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,29%	6,80%	7,78%	40.881,34	319.125,56
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	1,07%	5,66%	6,40%	6,32	885,57
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,59%	4,97%	6,27%	8.967,24	89.491,14
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,55%	7,49%	8,48%	0,00	2.936,32
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,90%	5,11%	6,65%	6.691,69	46.641,52
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	1,25%	6,60%	7,56%	844,35	3.835,04
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,26%	6,80%	7,85%	0,00	1.976,35
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,79%	7,68%	7,77%	0,00	864,14
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,78%	7,70%	7,82%	0,00	920,86
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,29%	6,91%	7,91%	27.401,50	146.551,04
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,03%	5,24%	6,24%	0,00	142,46
BRADERCO IDKA PRÉ 2 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,53%	9,00%	11,50%	1.020,58	20.145,19
BRADERCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,28%	7,24%	8,37%	11.725,61	71.373,92
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,28%	6,93%	7,91%	39.433,48	206.764,50
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,91%	1,90%	2,88%	9.237,11	58.081,29
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,66%	4,87%	6,25%	0,00	3.574,50
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,28%	5,00%	6,24%	0,00	55.812,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	-0,81%	7,67%	7,80%	0,00	10.008,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,21%	6,94%	8,03%	4.119,98	25.695,63
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,28%	6,92%	7,91%	81.469,79	440.479,35
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,25%	6,76%	7,73%	2.271,56	26.833,44
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	3,07%	8,40%	11,68%	10.973,21	33.923,02
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	6,03%	1,15%	-2,23%	14.892,91	-5.980,75
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,00%	6,38%	7,33%	2.155,18	17.131,98
ISHARES IBOVESPA RESP LIMITADA FUNDO DE ÍNDICE - BOVA11	-4,13%	7,57%	10,97%	0,00	21.054,65
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,31%	7,05%	7,96%	9.036,31	51.193,38
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,28%	6,92%	7,87%	11.392,11	65.702,72
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	0,89%	3,95%	3,95%	19.025,73	142.895,30
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	0,94%	4,24%	4,24%	39.370,75	292.183,03
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,03%	3,57%	3,57%	40.183,32	255.971,49
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,00%	2,21%	2,21%	40.591,91	88.236,34
PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	-3,80%	10,95%	15,99%	-7.275,89	25.424,62
SICREDI BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	3,10%	8,66%	11,96%	10.121,73	31.711,74
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,22%	6,98%	8,13%	7.100,77	44.156,97
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,28%	6,81%	7,79%	18.438,56	192.762,47
Total:				450.077,16	2.788.505,24

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2025



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025



[Handwritten signatures]

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7, I, "a"	14.388.967,94	36,78%	15,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	8.666.929,46	22,16%	47,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	13.992.606,70	35,77%	24,00%	65,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.622.621,93	4,15%	5,00%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	184.446,08	0,47%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	261.928,58	0,67%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	39.117.500,69	100,00%	93,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

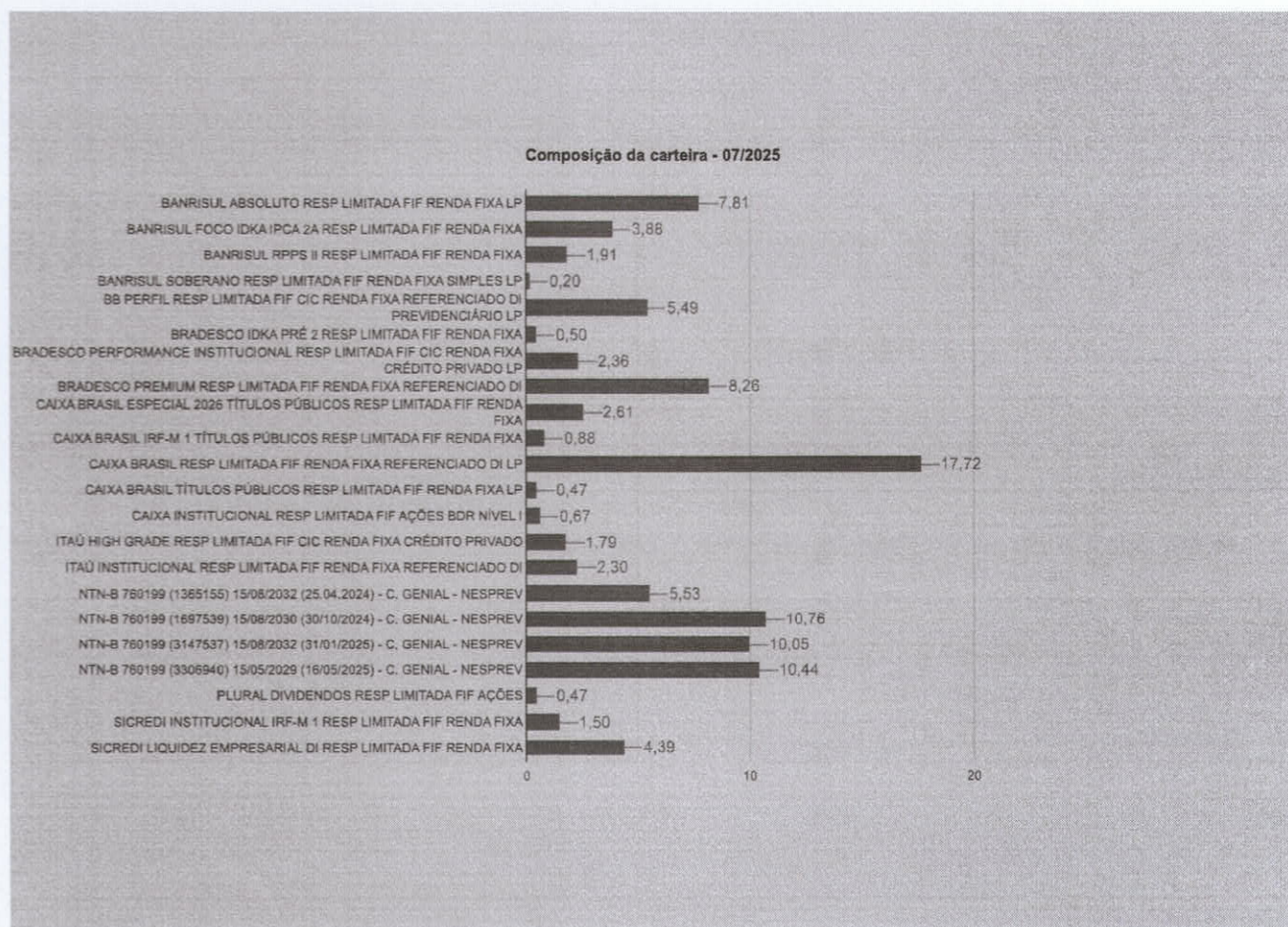
Composição da Carteira	07/2025	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	3.055.381,12	7,81
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.517.313,56	3,88
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	748.532,40	1,91
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	78.105,32	0,20
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.147.861,07	5,49
BRABESCO IDKA PRÉ 2 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	195.386,50	0,50
BRABESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	924.359,11	2,36
BRABESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	3.229.415,57	8,26
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.019.750,23	2,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	345.613,11	0,88
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	6.932.314,51	17,72
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	183.707,61	0,47
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	261.928,58	0,67
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	698.262,82	1,79
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	900.419,88	2,30
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2.161.779,23	5,53
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	4.209.643,57	10,76
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3.931.946,60	10,05
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	4.085.598,54	10,44
PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	184.446,08	0,47
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	587.209,16	1,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.718.526,13	4,39
Total:	39.117.500,69	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	47,72
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	39.117.548,41

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Composição por segmento		
Benchmark	%	RS
CDI	46,64	18.245.731,20
IDKA 2	3,88	1.517.313,56
IPCA	4,52	1.768.282,62
IDKA 2 PRÉ	0,50	195.386,50
Crédito Privado	4,15	1.622.621,93
IRF-M 1	2,38	932.822,27
Ibovespa	0,47	184.446,08
BDR	0,67	261.928,58
Titulos Públicos	36,78	14.388.967,94
Total:	100,00	39.117.500,69

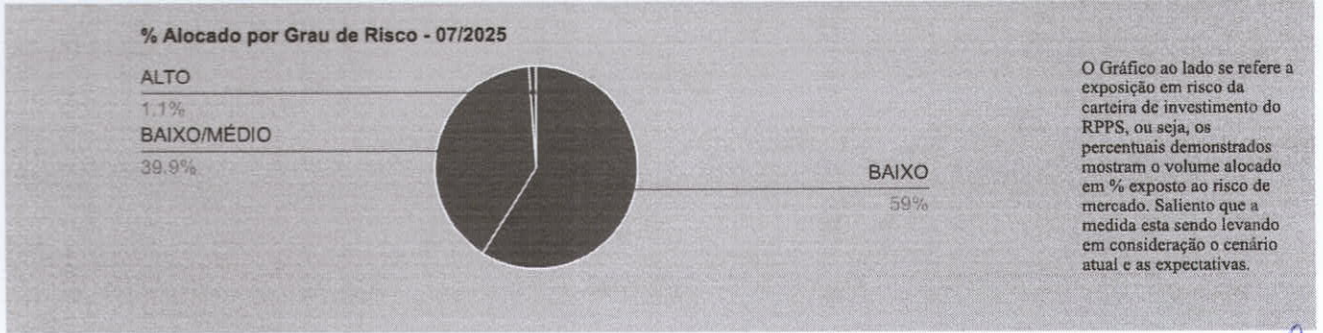


ef

R

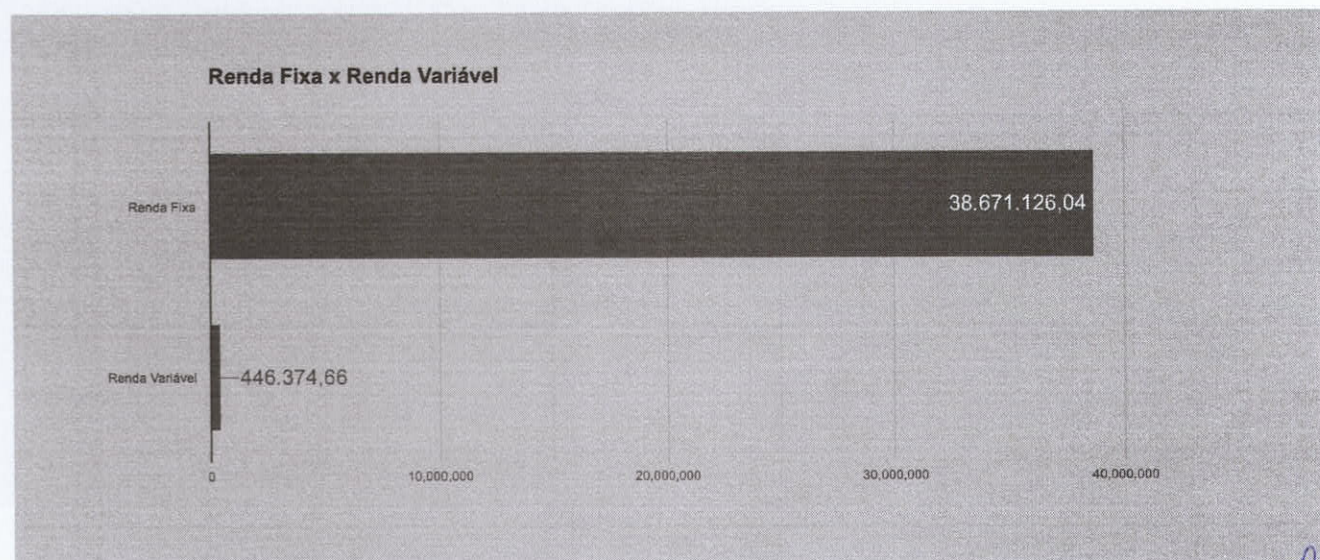
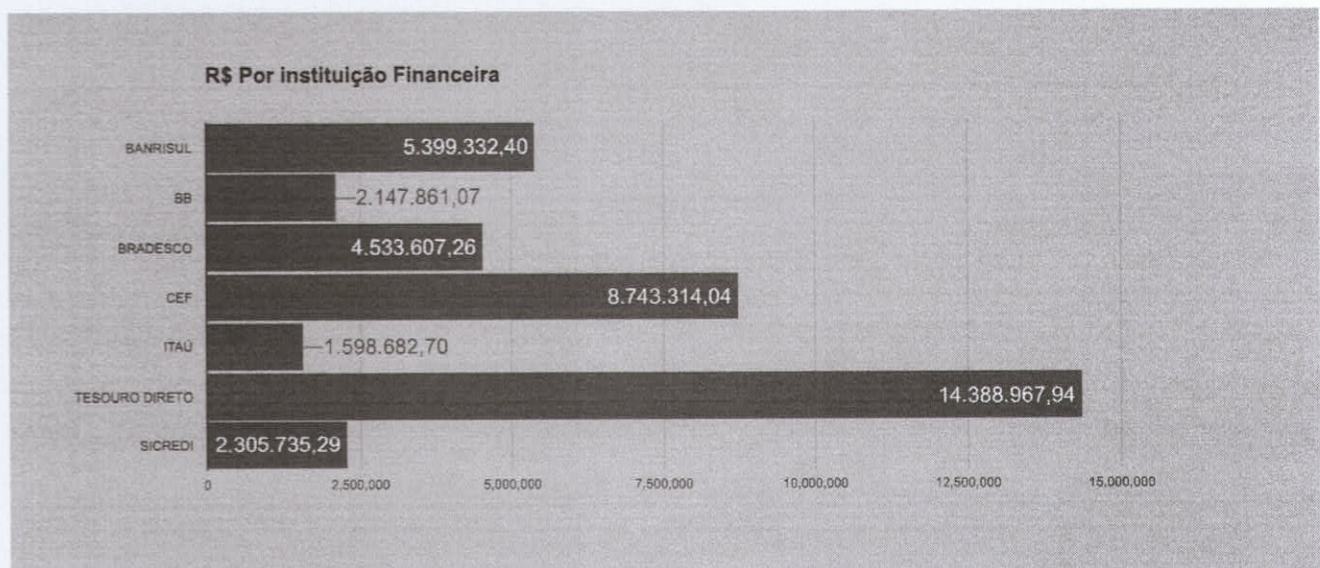
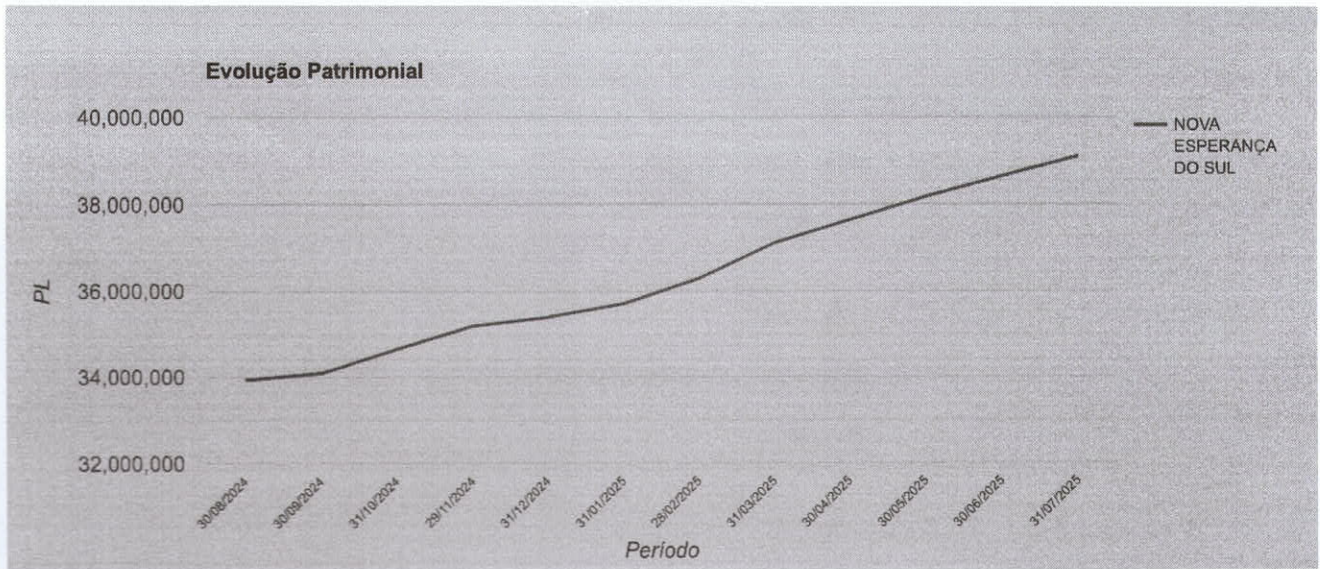
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCACÃO	
	VAR 95% - CDI			
	07/2025	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	3.055.381,12	7,81
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,67%	0,96%	1.517.313,56	3,88
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,61%	0,98%	748.532,40	1,91
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,03%	78.105,32	0,20
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	2.147.861,07	5,49
BRANDESCO IDKA PRÉ 2 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,88%	1,66%	195.386,50	0,50
BRANDESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,02%	0,09%	924.359,11	2,36
BRANDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,03%	3.229.415,57	8,26
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,31%	1,92%	1.019.750,23	2,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,09%	0,19%	345.613,11	0,88
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,03%	6.932.314,51	17,72
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,03%	0,04%	183.707,61	0,47
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	5,19%	11,22%	261.928,58	0,67
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,02%	0,04%	698.262,82	1,79
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,03%	900.419,88	2,30
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,40%	1,83%	2.161.779,23	5,53
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,48%	1,90%	4.209.643,57	10,76
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,62%	1,95%	3.931.946,60	10,05
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,58%	1,23%	4.085.598,54	10,44
PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	5,80%	6,76%	184.446,08	0,47
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	0,20%	587.209,16	1,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	1.718.526,13	4,39
Total:			39.117.500,69	100,00



A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					NOVA ESPERANÇA DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,27%	
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,23%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,92%	0,95%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,94%	0,93%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,91%	1,12%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,78%	1,15%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,66%	0,96%
07/2025	0,57%	-0,79%	1,21%	-4,17%	0,64%	1,16%



Handwritten signatures and initials in blue ink.

TESOURO NACIONAL - RPPS NOVA ESPERANÇA DO SUL

Julho/2025

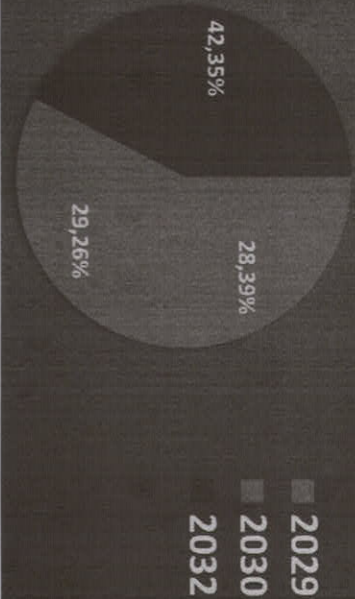
Nº Operação	Marcação	Taxa	Data Compra	Vencimento	Papel	Quantidade	Valor da Curva	Preço unitário	Rendimento mês	Valor Total
1.365.155	na curva	6,12%	25/04/2024	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	466	R\$ 1.996.435,97	4.639,01124	R\$	2.161.779,24
1.697.539	na curva	6,77%	30/10/2024	15/08/2030	NTNB20300815 - 760199	930	R\$ 3.955.983,02	4.526,49846	R\$	4.209.643,57
3.147.537	na curva	7,80%	31/01/2025	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	926	R\$ 3.796.554,34	4.246,16264	R\$	3.931.946,61
3.306.940	na curva	7,46%	16/05/2025	15/05/2029	NTNB20290515 - 760199	930	R\$ 3.997.362,20	4.393,11671	R\$	4.085.598,54
									R\$	0,00
									R\$	0,00
									R\$	0,00

3,252

R\$ 139.171,72 R\$ 14.388.967,95

Taxa Administrativa mês:
Rentabilidade após taxa Adm.: R\$ 139.171,72

Distribuição por Vencimento



RESUMO MÊS

Julho/2025

Saldo Anterior	R\$ 14.249.796,23
Aplicações	R\$ 0,00
Amortização	R\$ 0,00
Resgate	R\$ 0,00
Rendimentos	R\$ 139.171,72
NTN-N	R\$ 14.388.967,95
Custos Scale	R\$ 0,00
Custos Tr. Adm.	R\$ 0,00
Saldo Final NTN-B	R\$ 14.388.967,95

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O cenário macroeconômico global segue dominado pelas mudanças na política comercial dos Estados Unidos. Embora os acordos recentes entre os EUA e outros países tenham reduzido, em parte, as tarifas anunciadas em 2 de abril, as alíquotas devem permanecer significativamente acima da média histórica. Isso mantém as incertezas sobre a conjuntura global, especialmente quanto aos impactos sobre a inflação e o crescimento. No Brasil, o tema ganhou destaque com a confirmação de aumento para 50% nas tarifas aplicadas a uma parcela relevante das exportações nacionais.

Começando pelo cenário externo, nos Estados Unidos, os indicadores mais recentes de atividade, mercado de trabalho e inflação reforçam a percepção de que o Federal Reserve poderá retomar em breve o ciclo de cortes de juros. A expectativa atual é de duas reduções ainda em 2025, levando a taxa de 4,25%–4,50% para 3,75%–4,00% ao ano. Em julho, o relatório de emprego mostrou criação de apenas 73 mil postos de trabalho, abaixo das projeções. Os números de maio e junho foram revisados para baixo, e a taxa de desemprego subiu para 4,2%.

O dólar manteve tendência de desvalorização, encerrando o mês a R\$ 5,46, acumulando queda de 11,66% no ano. A moeda americana segue pressionada pelos dados econômicos mais fracos e pela perspectiva de cortes de juros pelo Fed.

Na zona do euro, o PIB avançou 0,6% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao período anterior, segundo dados revisados da Eurostat, superando as expectativas. O desempenho foi sustentado pelo crescimento das exportações e da formação bruta de capital fixo, enquanto o consumo das famílias apresentou alta mais moderada. A inflação ao consumidor manteve-se estável em 2,0% em julho, ligeiramente acima do previsto. No comércio exterior, o bloco registrou superávit de € 16,2 bilhões em maio.

Na China, o PIB cresceu 5,2% no segundo trimestre de 2025 frente ao mesmo período de 2024, superando a expectativa de 5,1%. No acumulado do primeiro semestre, a expansão foi de 5,3%. Apesar dos números positivos, o país enfrenta desafios importantes, como a desaceleração econômica, a crise no setor imobiliário, o elevado desemprego juvenil e a queda no investimento estrangeiro. A produção industrial e as vendas no varejo têm mostrado sinais de enfraquecimento, enquanto as dificuldades no mercado de imóveis continuam a pressionar incorporadoras e o sistema financeiro paralelo.

Em julho, o destaque no Brasil veio de um fator externo: a imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre uma parcela relevante das exportações brasileiras, decisão anunciada diretamente pelo presidente Donald Trump. Embora cerca de metade da lista de produtos tenha sido excluída, sob a justificativa de evitar pressões inflacionárias ao consumidor americano, o caráter político da medida ficou evidente, reduzindo a previsibilidade de uma eventual reversão por via negociada. O tema deve permanecer no centro das atenções ao longo de agosto.

No plano político, o governo brasileiro buscou transformar o episódio em oportunidade. O presidente Lula adotou um discurso nacionalista, enquadrando o impasse comercial como defesa dos interesses do país. A estratégia surtiu efeito na percepção pública: pesquisas recentes indicaram melhora na avaliação presidencial. Com o calendário eleitoral em curso, é provável que essa narrativa seja intensificada pelo Planalto, convertendo um revés comercial em ativo político.



Do ponto de vista econômico, o efeito direto das tarifas sobre o PIB tende a ser limitado, dado que a corrente de comércio representa parcela modesta do produto e que os EUA, embora relevantes, não lideram o ranking de destinos das exportações brasileiras. O que merece atenção é a mudança no ritmo da atividade: após um primeiro trimestre com revisões positivas, começam a surgir sinais de desaceleração, levando as projeções de crescimento a se alinharem ao cenário do Banco Central — cerca de 2,0% em 2025. A autoridade monetária, por sua vez, projeta que o hiato do produto volte ao campo negativo em 2026, reforçando o processo de convergência da inflação.

No campo inflacionário, o IPCA de julho registrou alta de 0,26%, segundo o IBGE. No acumulado do ano, a variação é de 3,26% e, em 12 meses, 5,23%. O grupo Habitação foi o principal responsável pela elevação, avançando 0,91% no mês e contribuindo com 0,15 p.p. para o índice, com destaque para a energia elétrica residencial, que subiu 3,04% e respondeu por 0,12 p.p. do resultado geral. Já o INPC apresentou alta de 0,21% no mês, acumulando 3,30% no ano e 5,13% em 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, sinalizando a intenção de preservar uma política monetária fortemente contracionista por um período prolongado. A decisão reflete a preocupação com as projeções de inflação para 2025, ainda acima do teto da meta, e com expectativas que seguem desancoradas. No cenário externo, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros elevou a percepção de risco e contribuiu para a abertura das curvas de juros domésticas.

No mercado de renda variável, os índices acionários norte-americanos têm sido sustentados por resultados corporativos acima das expectativas. No entanto, a combinação de múltiplos já elevados e assimetria no balanço de riscos exige cautela. No Brasil, embora as tarifas impostas pelos EUA tenham gerado impacto adverso sobre os ativos locais, alguns vetores podem atuar positivamente no médio/curto prazo: o fim do ciclo de aperto monetário, preços ainda descontados e o potencial redirecionamento de fluxos globais para mercados emergentes. Mesmo assim, a recomendação é manter o “radar ligado” e priorizar estratégias de gestão ativa para melhor controle de riscos.

Diante desse ambiente, a postura conservadora segue indicada. Para perfis mais defensivos, sugerimos foco em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos indexados à inflação de maior prazo (IMA-B), a recomendação é manter exposição entre 0% e 15%. Investidores com maior tolerância a risco podem considerar entradas com recursos novos, evitando realocações. Ativos de maior “duration”, como IRF-M1+ e IMA-B 5+, ainda demandam prudência e não são recomendados no momento. Já para prazos intermediários, como IDKA 2 e IMA-B 5, sugerimos exposição controlada entre 5% e 15%.

